



O professor José Fernando Perez, diretor científico da FAPESP desde dezembro de 1993, vai permanecer na função por mais três anos: ele foi nomeado no último dia 12 de dezembro, pelo governador Mário Covas, para um segundo mandato.

## INSTITUIÇÃO

# Diretor Científico da FAPESP é reconduzido

Diplomado em Engenharia Eletrônica pela Escola Politécnica da USP e doutorado pela Escola Politécnica de Zurique, Suíça, o professor Perez, 52 anos, é titular do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP). Foi coordenador da Pós-Graduação dessa instituição por cinco anos.

Entre suas atividades científicas inclui-se a publicação de 55 artigos originais nas áreas de Física Estatística, Física Matemática, Teoria Quântica de Campos e Matemática Aplicada em revistas especializadas. Foi professor visi-

tante no Departamento de Matemática da Universidade da Califórnia Irvine, na Universidade de Roma e no Bedford College de Londres.

A mais recente distinção do professor Perez foi recebida por ele um dia antes de sua nova nomeação para a diretoria científica da FAPESP: o grau de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico pelas contribuições ao desenvolvimento científico, entregue pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 11 de dezembro, no Palácio do Planalto.

### UM TEMPO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROGRAMAS

*Para o diretor científico da FAPESP, os próximos anos serão certamente de consolidação das muitas inovações introduzidas pela Fundação no fomento à pesquisa, nos últimos anos. "Foram sete novos programas especiais que a FAPESP criou num curto espaço de tempo e vários deles precisam ser consolidados", resume ele.*

*Na avaliação do professor José Fernando Perez, há sempre uma inevitável distância entre o que está escrito no papel a respeito de qualquer novo programa e o entendimento que cada pesquisador, conforme os próprios interesses, tem a respeito das suas regras.*

*Assim, o diretor científico alinha, por exemplo, entre os que passarão por um processo de consolidação, o Programa de Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes, em relação ao qual surgiram muitas dúvidas. "Uma certa ambiguidade*

*cercou a palavra jovem e a expressão centros emergentes e só com a prática, que termina por criar uma cultura, ficará claro o que a Fundação entende por uma coisa e outra", diz o professor Perez. O mesmo vale para o Programa de Apoio à Capacitação Tecnológica de Universidades, Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento e Empresas, que começa a dar seus primeiros frutos e para recentíssimo programa de apoio à inovação tecnológica em pequenas empresas, ainda em fase de lançamento.*

*"Quanto ao programa de Infra-Estrutura, muito bem sucedido, segundo todos os testemunhos da comunidade científica e tecnológica, ele será reavaliado pelo Conselho Superior, que decidirá sobre seus desdobramentos".*

*Afora essa questão da consolidação de programas especiais, o professor Perez acredita que a FAPESP certamente apostará, nos*

*próximos anos, na informatização, para melhorar os tempos e a qualidade da análise dos projetos submetidos à Fundação dentro das linhas ordinárias de fomento à pesquisa. "A preocupação é com a informatização tanto interna quanto de ligação entre a FAPESP e os assessores que analisam o mérito dos projetos apresentados", explica ele.*

*Sem um avanço nesse campo, o que basicamente significa fazer transitar todos os processos relativos a solicitação de bolsas e auxílios por meios eletrônicos, o aperfeiçoamento das análises será impossível, dado o aumento no volume de solicitações feitas à FAPESP. "Há três anos, tínhamos que decidir sobre 6,5 mil solicitações, mas já em 1996 deram entrada na Fundação 13 mil pedidos e isso representou um enorme impacto sobre nossa estrutura de análise", diz o professor Perez.*